



ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DO CERVO DO PANTANAL

Sofia Gabriela Drumond Colen^{1*} e Mariana da Fonsêca de Paula¹

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: sofiacolen02@gmail.com

INTRODUÇÃO

Debate-se bastante a respeito da importância da preservação do meio ambiente e suas respectivas cadeias, que consolidam as relações entre os organismos vivos, garantindo assim a sustentação de um ecossistema saudável. Entretanto, pouco se fala do importante papel do cervo do pantanal (*Blastocerus dichotomus*) no continente, que é benéfico para o ecossistema, afetando diversas funções ecológicas como provisão de habitat, produtividade primária, ciclagem de nutrientes e transporte de sementes². Ao longo dos anos tem-se observado um declínio nas populações de cervídeos na América do Sul, principalmente o cervo-do-pantanal, decorrente de ações antrópicas, evento que se tornou um problema de alerta principalmente na região do Pantanal no Brasil.

MATERIAL

A revisão de literatura foi fundamentada em artigos científicos disponíveis na base de dados da Scielo e do Google Acadêmico (scholar.google.com.br), priorizando trabalhos com até 10 anos de publicação, considerando que há poucas informações disponíveis sobre medidas preventivas para o controle e prevenção do cervo-do-Pantanal (*Blastocerus dichotomus*). Para realizar a pesquisa, foram utilizadas as seguintes estratégias de busca: (1) Cervo-do-pantanal, (2) *Blastocerus dichotomus*, (3) Cervídeos, (4) Caça ilegal, (5) Educação ambiental.

RESUMO DE TEMA

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) é considerado o maior cervídeo da América do Sul, com indivíduos que podem chegar até 150kg^{1,6}. A espécie é inconfundível devido ao seu grande porte, principalmente quando comparado com outros cervídeos da fauna local, coloração marrom-avermelhado, e a galhada visível em machos adultos que podem ter mais de 20 ramificações⁴. Seu habitat consiste principalmente em áreas alagáveis, sendo que a espécie possui adaptações morfológicas específicas para este ambiente, como membros longos e membranas interdigitais. Sua alimentação consiste em plantas aquáticas, gramíneas e leguminosas paludícolas⁴. Podem ser encontrados sozinhos ou em pequenos grupos familiares que podem variar⁴.

A espécie está classificada como Vulnerável (VU) na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e Criticamente em Perigo (CR) nos estados brasileiros de Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul^{1,5}. Muitas populações da espécie se encontram extremamente reduzidas, com sua ocorrência atual abrangendo apenas 35% da distribuição original³. Os principais fatores que levam a essa redução populacional são os avanços das fronteiras agrícolas e urbanas, doenças introduzidas e disseminadas pelo gado doméstico, como brucelose, febre aftosa e doenças parasitárias, atividades de caça e construção de hidrelétricas, que inundam as áreas úmidas e modificam o habitat natural do cervo-do-pantanal, gerando fragmentação, redução e isolamento de populações⁴. Para reduzir alterações nos padrões de atividade de populações de cervos, tais atividades antrópicas deveriam ser evitadas ao máximo em uma distância de até 10km dessas populações¹.

Uma vez apresentada a atual situação do *Blastocerus dichotomus*, vê-se a importância do desenvolvimento de estratégias de conservação para evitar a redução populacional da espécie, e até mesmo sua extinção. No Brasil, a Companhia Energética de São Paulo (CESP) é a instituição que mantém a maior população dessa espécie em cativeiro no mundo⁴. Nessa instituição, são realizados cruzamentos entre os animais, por meio de análise genética e programas computacionais. Em Porto Alegre, o Instituto Curicaca desenvolveu, em 2010, o projeto Procervo, que perpetua até os dias atuais, com construção de corredores ecológicos e ações de educação ambiental em escolas próximas à área afetada. Outro importante órgão de conservação é o Núcleo de Pesquisa e

Conservação de Cervídeos (Nupecce), fundado e localizado na Universidade Estadual Paulista, em Jaboticabal - SP, que desenvolve trabalhos voltados para manejo *in situ* e *ex situ*, projetos de pesquisa voltados para genética, reprodução e conservação de cervídeos silvestres. É imprescindível que haja um monitoramento populacional, com estudos de campo que monitorem a população de cervos-do-pantanal e sua tendência, de preferência monitoramento aéreo para maior assertividade.

Ademais, é essencial que esforços sejam feitos para garantir a preservação de habitat do cervo-do-pantanal, que consiste principalmente de áreas alagadas e úmidas. Apesar de não haver marco regulatório federal, a omissão de governos federal e estadual não é justificada, uma vez que poderiam ser realizadas execuções básicas de gestão, como por exemplo a criação de unidades de conservação voltadas para as áreas úmidas do Pantanal, que atualmente correspondem a apenas 5% do bioma^{7,8}.

Quanto a problemática da caça ilegal, é necessário reforçar a aplicação de leis que defendam a fauna, que é uma das principais ameaças a esses cervos, uma vez que desde a proibição da caça, em 1967, por meio da "Lei de Proteção a Fauna", a caça nunca foi plenamente controlada no país⁸.

Ações de educação ambiental são de suma importância para causar mudança de perspectiva na população, principalmente as crianças, por meio de projetos em escolas que incluem palestras, oficinas, jogos e atividades práticas como visitas em campo para estimular o interesse do aluno sobre a natureza e fauna local, principalmente sobre o cervo-do-pantanal e a importância da conservação das áreas úmidas para a preservação da espécie⁹. Todas essas estratégias visam proteger o cervo-do-pantanal e seu ecossistema, garantindo sua sobrevivência a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o cervo-do-pantanal é um dos maiores símbolos da fauna deste bioma, e observado seu estado vulnerável na classificação da IUCN, é imprescindível que sejam potencializadas as ações voltadas para sua preservação, a fim de mitigar a redução populacional dos cervídeos neotropicais. Conforme verificou-se, existem planos de conservação para a espécie, sendo de extrema importância a potencialização dessas ações, com pesquisas voltadas para o monitoramento e a genética, assim como mais respaldo jurídico para a preservação, além da mudança de mentalidade da sociedade por meio da educação ambiental, entre várias outros métodos que, em conjunto, podem evitar a extinção do maior cervídeo do nosso país, preservando assim a biodiversidade do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERTO, Douglas de Oliveira. Cervos-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) em áreas com maior distúrbio humano são mais noturnos. 2021. Trabalho de Conclusão de Graduação (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociência. Orientador: Andreas Kindel. Coorientador: Ismael Verrastro Brack. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/243226>.
2. WILSON, M. W., A. D. RIDLON, K. M. GAYNOR, S. D. GAINES, A. C. STIER, AND B. S. HALPERN. 2020. Ecological impacts of human-induced animal behaviour change. *Ecology Letters* 23:1522–1536.
3. WOLLENHAUPT, G. T. E.; HENKES, J. A. Projeto de preservação do Cervo-do-pantanal no Banhado dos Pachecos, Município de Viamão - RS. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 255–269, 2012. DOI: 10.19177/rgsa.v1e12012255-269.
4. TOMAS, Walfrido & Tiepolo, Liliani & Duarte, José & Tonelotto, Luciana. (2008). PLANO DE CONSERVAÇÃO DO



XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

CERVO-DO- PANTANAL (Blastocerus dichotomus) NA BACIA DO ALTO PARANÁ, BRASIL.

5. KAWANAMI, Aline Eyko. Vírus da língua azul em cervídeos neotropicais e bovídeos domésticos. 2016.
6. FERREIRA, Isamara Carvalho; SILVA, Sandro Menezes. Fauna de vertebrados do Pantanal.
7. IRIGARAY, Carlos Teodoro José Hugueney. Áreas Úmidas Especialmente" Des" Protegidas no Direito Brasileiro: O Caso do Pantanal Mato-grossense e os Desafios e Perspectivas para sua Conservação. **Revista de Estudos Sociais**, v. 17, n. 34, p. 203-225, 2015.
8. CUNHA, Cintya Leocádio Dias. Pantanal mato-grossense: um patrimônio nacional à margem da lei. Pantanal, p. 27, 2017.
9. AOKI, Camila et al. Educação ambiental para a conservação da fauna silvestre no pantanal. Extensão universitária: um caminho de integração e aprendizagem, v. 1, 2021.

APOIO:

**Grupo de Estudos em Animais Silvestres do Centro
Universitário de Belo Horizonte (GEAS UNIBH)**

